

ATTITUDES TOWARDS THE ADOPTION OF CHILDREN FOR HOMOSEXUAL COUPLES**Hélder Meireles Cardeira, António Antunes Frazão, Lisete dos Santos Mendes Mónico**

helder.cardeira@hotmail.com

Universidade de Coimbra

*Fecha de recepción: 11 de octubre de 2012**Fecha de admisión: 15 de marzo de 2013***ABSTRACT**

The present study aims to analyze the levels of Acceptance / Rejection by students of higher education towards the adoption of children by homosexual couples. We conducted a study with a non-probability sample, through an online questionnaire involving 695 subjects, 215 males and 477 females, aged 17 to 60 years. Data collection was done through the Attitude Scale Face the Adoption of Children by Homosexuals, the Scale Explanations of Homosexuality.

The results showed a significant difference in favor of the acceptance factor, and the higher the age, the lower the acceptance of adoption by homosexual couples. Considering the explanation of homosexuality, the youngest subjects tend to associate it with psychosocial factors, while older with ethical-moral and religious concerns. We also verified that female shows more attitudes of tolerance and acceptance. The level of religiosity is related to lower acceptance.

Our conclusions are in line with many studies who claim that the idea that lesbians and gays have no parenting skills are consequently of prejudice. We discuss that is unfair to deny the possibility of many children being loved and educated by those who can afford to love and educate them.

Keywords: adoption, homosexuality, homoparenthood.

O objetivo do presente estudo visa essencialmente conhecer os níveis de aceitação-rejeição por parte de estudantes do ensino superior quanto à adoção de crianças por casais homossexuais.

Com a aprovação do casamento entre pessoas do mesmo sexo, a questão da adoção por casais homossexuais torna-se ainda mais premente. A legislação atual, ao inviabilizar a adoção de crianças por casais a quem permite o casamento, está, de acordo com Mello (2006), a negar a condição de plena cidadania aos casais homossexuais, já que, reconhecendo-lhes o direito à conjugalidade, lhes nega o direito à parentalidade.

ATTITUDES TOWARDS THE ADOPTION OF CHILDREN FOR HOMOSEXUAL COUPLES

Tal como em muitos outros países, também em Portugal as questões da sexualidade tendem a ser equacionadas sobretudo numa perspetiva dominada pelo cristianismo romano, considerando-se a sexualidade um ato exclusivamente destinado à procriação. Esta visão moralista da sexualidade manteve-se até finais do século XX, continuando a grande maioria dos homossexuais a esconder-se da sociedade.

Na atualidade, a sociedade portuguesa tem vindo a reduzir progressivamente a discriminação com base na orientação sexual, tanto ao nível social, como político e legal. Sobretudo entre as camadas mais jovens da população, a homossexualidade tem vindo a ser considerada como mais uma variante da sexualidade humana, da esfera íntima e pessoal de cada um, e em grande parte livre de conotações de índole moral (Portugal Gay, 2010).

Apesar das enormes mudanças sociais e políticas positivas que se foram produzindo, tais mudanças tendem a permanecer reféns de um contexto dominado ainda por concepções decorrentes de uma história carregada de uma moralidade mais religiosa que ética e, na sua essência, heteronormativa, o que evidencia a necessidade de que mais informação científica seja produzida (Moleiro, Pinto, & Pereira 2012).

Depois de a psicologia, tal como outros domínios do saber, terem contribuído para a patologização das pessoas LGBT, é natural e urgente a produção e divulgação de conhecimento científico atualizado e consistente com os princípios éticos da competência e da responsabilidade científicas (OPP, 2011).

O uso do termo “família homoparental” é objeto de controvérsia já que coloca o acento na “orientação sexual” (homoeerótica) dos pais/mães e associa-a ao cuidado dos filhos (parentalidade). Essa associação (homossexualidade dos pais/mães e cuidado com os filhos) é, justamente, o que os estudos sobre homoparentalidade se propõem desfazer, demonstrando que homens e mulheres homossexuais podem ser bons pais/mães, da mesma forma que homens e mulheres heterossexuais. De acordo com Patterson (2002, citado por Gato, Freitas, & Fontaine, 2012), as atitudes negativas relativamente à homoparentalidade estão provavelmente associadas à convicção de que a presença de dois progenitores de sexo diferente é indispensável para o bom exercício da parentalidade e para o desenvolvimento saudável da criança. Os argumentos são de que as crianças irão crescer sem referências do masculino e do feminino, ficarão psicóticas, serão discriminadas e, ao final de tudo, serão também homossexuais, afirmando-se mesmo o risco de desaparecimento da própria civilização (Zambrano, 2006, p.144).

Independentemente e para além dos níveis de aceitação/rejeição da educação de crianças por parte de LGBT, em regime de adoção ou não, é importante verificar a que conclusões têm chegado a investigação empírica já realizada.

No que se refere às competências parentais, os resultados da investigação genericamente afirmam que não há diferenças em função da orientação sexual e que as crianças educadas por lésbicas e gays apresentam um desenvolvimento psicossocial semelhante ao dos filhos de pais heterossexuais. (Gato & Fontaine, 2011). Os estudos de Brooks e Goldberg (2001) revelam que os pais homossexuais são pessoas que podem oferecer um lar seguro para qualquer criança que está à espera de um lar.

Da análise feita por Vecho e Schneider (2005) à investigação produzida entre 1972 e 2003 sobre homoparentalidade e desenvolvimento da criança, comparando os resultados obtidos nas amostras homoparentais e heteroparentais quanto ao desenvolvimento da sexualidade, problemas psicológicos/comportamentais, relações com os pares e estigmatização, ajustamento pais-filhos e autoperceção e inteligência, os autores concluem pela inexistência de diferenças significativas.

Concluindo, pode afirmar-se que os dados disponibilizados pela investigação não permitem justificar uma rejeição liminar das hipóteses de adoção por “casais” ou pessoas singulares não heterossexuais. Estarão os estudantes do ensino superior mais conscientes e mais capazes de aceitar esta realidade?

MÉTODO

Objetivos e questões de investigação

Pretendemos obter resposta para as seguintes questões de investigação: 1) Qual a atitude dos estudantes do Ensino Superior quanto à adoção de crianças por casais homossexuais? 2) A aceitação/rejeição manifestada é diferente em função de dados sociodemográficos?

Amostra

A amostra define-se como não-probabilística, constituída por estudantes do Ensino Superior. Obtivemos 695 questionários válidos, 215 do sexo masculino e 477 do sexo feminino. Considerando a idade dos participantes, constatamos que se situa entre um mínimo de 17 e um máximo de 60 anos, sendo a média de $M = 24.91$ e o $DP = 7.91$ anos. Quanto ao estado civil, verificamos que 561 (80.7%) são solteiros, 69 (9.9%) são casados, 39 (5.6%) vivem em união de facto e 21 (3.0%) são divorciados.

Em termos de religião, a grande maioria é Católica (63.8%), seguindo-se os participantes sem religião (21.3%) ou de outra religião (7.1%) e, em último lugar, os ateus (6.7%). Quanto à crença em Deus, a maioria sempre acreditou (54.8%), embora 21.7% não acredite atualmente, mas já acreditou no passado. Nunca acreditaram 18.7% e apenas 2.9% agora acredita, mas antes não acreditava. Atendendo ao grau de religiosidade, regista-se uma maior percentagem de respostas para a opção Moderadamente religiosa (33.5%), seguindo-se as opções Nada e Pouco religiosa (em torno dos 28%). Na opção Bastante religiosa temos 6.2%, ao passo que na Muito religiosa registamos apenas 2.0%.

Material

Utilizámos os seguintes instrumentos de medida:

EAACH – Escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais: elaborado por Falcão (2004), é constituída por 37 itens (positivos e negativos). O nível de Aceitação/ Rejeição é assinalado numa escala do tipo Likert (1970) que varia de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente).

EEH – Escala de Explicações da Homossexualidade: elaborada por (Lacerda, Pereira, & Camino, 2002). Procura avaliar a percepção sobre as causas da homossexualidade. A escala é composta por quinze itens, dividida em cinco causas: religiosa, biológica, ético-moral, psicológica e psicossocial. A escolha é assinalada numa escala de Likert (1970) que varia de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente).

Procedimentos

A recolha de dados decorreu entre 23 de abril e 26 de junho de 2012. Enviámos uma carta às instituições a explicar o estudo e a solicitar a disponibilização dos questionários aos respetivos alunos. Após permissão, os questionários foram colocados na plataforma Google docs, tendo sido posteriormente enviado por e-mail para todos os alunos. Foi-lhes assegurado que todos os dados obtidos seriam tratados com o maior sigilo e garantida a confidencialidade.

RESULTADOS

Análise descritiva e relações com a idade

No Quadro 1 apresentamos os valores mínimo (mín.) e máximo (máx.), as médias (M) e os desvios-padrão (DP) das duas escalas em análise, bem como os coeficientes de correlação de Pearson com a idade dos participantes (r). Verificamos que para a EAACH a média obtida para o fator Aceitação supera a apurada para o fator Rejeição, sendo esta diferença estatisticamente significati-

ATTITUDES TOWARDS THE ADOPTION OF CHILDREN FOR HOMOSEXUAL COUPLES

va, $t(693) = 31.26$, $p < .001$. Verificando o ponto central da escala (4 valores), verificamos que a Aceitação se situa acima desta baliza, ao passo que o fator Rejeição se situa abaixo.

Considerando a Escala de Explicações da Homossexualidade (EEH), a pontuação mais elevada situa-se na dimensão Psicossocial, seguindo-se a Biológica, a Psicológica, a Religiosa e, por último a Ético-moral.

Dimensões da EAACH	Min	Máx	M	DP	r idade
Aceitação	1,00	7,00	5,40	1,23	-,179***
Rejeição	1,00	7,00	2,66	1,18	,155***
<i>Escala global</i>	<i>1,00</i>	<i>7,00</i>	<i>3,87</i>	<i>0,39</i>	<i>,014</i>
Dimensões da EEH	Min	Máx	M	DP	
Ético-moral	1,00	7,00	1,48	1,00	,119**
Religiosa	1,00	7,00	1,51	1,00	,099**
Psicossocial	1,00	7,00	5,78	1,46	-,115**
Biológica	1,00	7,00	2,42	1,37	,253***
Psicológica	1,00	7,00	2,05	1,31	,148***
<i>Escala global</i>	<i>1,00</i>	<i>7,00</i>	<i>2,65</i>	<i>0,66</i>	<i>,179***</i>

** $p < .01$ *** $p < .001$

Quadro 1 – Valores mínimo, máximo, média, desvios-padrão e coeficientes de correlação de Pearson com a idade das escalas EAACH, EEH

Considerando as correlações com a idade, com o fator Aceitação quanto maior a idade, menor é a aceitação da adoção por casais homossexuais; inversamente, com a dimensão Rejeição a relação é positiva, indicando que quando mais idade, mais fortes são as atitudes de rejeição em relação à adoção de crianças por casais homossexuais.

Atendendo à EEH - Escala de Explicações da Homossexualidade, constatamos que quanto mais idade têm os participantes mais atribuem a homossexualidade a explicações do foro ético-moral, religioso, biológico e psicológico. Por outro lado, quanto mais idade menos as explicações se centram na dimensão psicossocial.

Influência do género, crença em Deus e grau de religiosidade

Para testar as diferenças de género, procedemos à realização e testes t de Student para amostras independentes, tomando como variável independente (VI) o género masculino e feminino e como variáveis dependentes (VDs) as pontuações médias obtidas, respetivamente, em cada uma das escalas analisadas (cf. Quadro 2).

FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

Escala em análise	Género				t (690)	Crença em Deus (r)	Grau de religiosidade (r)
	Masculino (n = 215)		Feminino (n = 477)				
	M	DP	M	DP			
Aceitação	5,00	1,48	5,59	1,06	-5,89***	-,153***	-,165***
Rejeição	2,96	1,40	2,53	1,05	4,51***	,169***	,193***
EAACH (Escala global)	3,86	0,45	3,88	0,34	-0,50	,076*	,098*
Ético-moral	1,72	1,23	1,37	0,87	4,25***	,160***	,230***
Religiosa	1,67	1,12	1,44	0,93	2,82**	,238***	,294***
Psicossocial	5,42	1,76	5,94	1,27	-4,40**	-,056	-,104**
Biológica	2,72	1,50	2,28	1,28	4,00***	,120**	,151***
Psicológica	2,35	1,42	1,92	1,24	4,08***	,143***	,154***
EEH (Escala global)	2,78	0,73	2,59	0,62	3,49**	,203***	,237***

Quadro 2 - Pontuações médias e desvios-padrão das quatro escalas em análise em função do género dos participantes: testes t de Student para amostras independentes e r de Pearson

Em termos do fator Aceitação da EAACH, constatamos diferenças de género que implicam atitudes mais favoráveis por parte do sexo feminino. Por outro lado, com a dimensão Rejeição as atitudes em relação à adoção de crianças por casais homossexuais são mais pejorativas no género masculino. As diferenças de género indicam uma maior atribuição do género masculino a explicações do foro ético-moral, religioso, biológico e psicológico. Inversamente, o género feminino pontua mais nas explicações de nível psicossocial.

Utilizámos o cálculo dos coeficientes de correlação de Pearson da crença em Deus e grau de religiosidade (cf. Quadro 2). Para o fator Aceitação, quanto maior a crença em Deus e o grau de religiosidade, menor é a aceitação da adoção por casais homossexuais; de modo inverso, com a dimensão Rejeição a relação é positiva, indicando que quando mais crença em Deus e grau de religiosidade, mais fortes são as atitudes de rejeição em relação à adoção de crianças por casais homossexuais.

Considerando a escala EEH, constatamos que quem acredita mais em Deus e quem assinala um maior nível de religiosidade indica mais explicações de âmbito ético-moral, religioso, biológico e psicológico; por outro lado, considerando apenas o nível de religiosidade, quanto maior é, menores são as explicações do foro psicossocial.

Influência do tipo de Religião

Concluimos as análises com o estudo da influência do tipo de religião. Considerámos os níveis sem religião, ateu, Católica e Outra religião. Calculámos uma MANOVA, tomando como VI esta variável e como VDs cada uma das dimensões das escalas (cf. Quadro 3).

Escala em análise	Religião								F (2, 687)
	Sem religião (n = 148)		Católica (n = 443)		Ateu (n = 47)		Outra (n = 49)		
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	
EAACH									
Aceitação	5,72	1,17	5,26	1,24	5,94	0,91	5,22	1,36	8,98***
Rejeição	2,23	0,97	2,84	1,20	2,08	,93	2,93	1,31	15,39***
EEH									
Ético-moral	1,24	0,79	1,55	1,06	1,16	0,55	1,80	1,20	7,00***
Religiosa	1,20	0,59	1,58	1,01	1,17	0,55	2,05	1,57	13,12***
Psicossocial	5,91	1,44	5,74	1,46	6,07	1,38	5,59	1,45	1,42
Biológica	2,03	1,27	2,54	1,37	2,14	1,32	2,77	1,36	7,10***
Psicológica	1,66	1,09	2,16	1,32	1,85	1,33	2,48	1,54	7,52***

Quadro 3 - Pontuações médias e desvios-padrão das quatro escalas em análise em função da religião: testes univariados

ATTITUDES TOWARDS THE ADOPTION OF CHILDREN FOR HOMOSEXUAL COUPLES

Para a escala EAACH verificamos que para o fator Aceitação as médias são maiores para os ateus, seguindo-se os sem religião; os católicos e os que professam outra religião são os que pontuam menos em termos de aceitação. Já para o fator Rejeição passa-se o inverso: é maior para os católicos e os que professam outra religião e menor para os ateus e para os sem religião.

A repetição da MANOVA para a EEH mostrou diferenças em todos os tipos de explicação, exceto na do foro psicossocial, onde a religião não se mostrou influente. Os padrões de resposta são semelhantes para as restantes explicações, sendo que os participantes católicos e os que professam outra religião são os que pontuam mais e os ateus e sem religião os que pontuam menos nas explicações de foro ético-moral, religioso, biológico e psicológico.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Os resultados apresentados apontam no sentido de uma alteração, certamente lenta mas real, quanto à aceitação duma orientação sexual, outra que não a hétero.

No que se refere à questão essencial colocada nesta investigação (a atitude de aceitação/rejeição da adoção por casais homossexuais), os resultados apontam de forma clara para uma aceitação tanto maior quanto mais novos são os respondentes, o que parece relacionar-se com a afirmação de que as camadas mais jovens da população tendem a considerar a homossexualidade como uma variante da sexualidade humana, da esfera íntima e pessoal de cada um, e em grande parte livre de conotações de índole moral (Portugal Gay, 2010).

De resto são igualmente os mais novos que explicam a homossexualidade não como uma doença, um distúrbio ou uma perversão, mas sim como uma orientação da sexualidade entre outras, uma parte da identidade pessoal. Enquanto para os mais velhos a homossexualidade é assimilada à falta de respeito, à falta de caráter, à falta de valores morais, ou ao não cumprimento da palavra de Deus, à falta de fé, à fraqueza espiritual.

Podemos constatar que genericamente o menor preconceito tende a associar-se a níveis etários mais baixos o que poderá associar-se a maiores níveis de formação e a maior autonomia face a princípios religiosos mais conservadores. De facto, também os resultados da presente investigação apontam no sentido de uma maior crença em Deus e maiores níveis de religiosidade corresponderem a menor aceitação da adoção por casais homossexuais.

Neste sentido Barret e Barzan (1996, citados por Pereira 2004) referem que as instituições religiosas ocidentais consideram os homossexuais como pecadores e as mensagens utilizadas pelas instituições vão no sentido de, em função da sua orientação sexual, os homossexuais serem considerados indivíduos indesejáveis e não deverem participar das atividades religiosas.

Por outro lado, e congruentemente, a crença em Deus e o grau de religiosidade aparecem associados a níveis de constrangimento progressivamente maiores. São os católicos e os de outras religiões, que se sentem mais constrangidos, contrastando com os ateus e os sem religião, que se sentem menos constrangidos, o que está de acordo com Lacerda et al. (2002) quando concluem que a religião tem grande responsabilidade na construção do preconceito contra os homossexuais dado que a tradição judaico-cristã teve, e continua a ter, um papel importante na construção dos padrões de género, família e sociedade.

Os níveis de constrangimento mais elevados nos indivíduos do género masculino, face ao feminino, estão de acordo com os dos estudos de Kite e Whitley (1996, 1998 citado por Gato, Barbosa, Leme & Leme 2010). Estes autores afirmam que se confirma a maior inflexibilidade dos homens no que diz respeito às normas de género e a quem delas se desvia. Também Lacerda et al. (2002, citado por Falcão 2004) verificou que as mulheres apresentam índices de preconceito inferiores aos dos homens.

A este propósito, Costa, Pereira, Oliveira e Nogueira (2010) afirmam que "As mulheres têm maior percepção de discriminação quando comparadas aos homens, resultado que nos faz crer estar relacio-

FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

nado com o facto de estas, por estarem socialmente incluídas numa categoria de género construída como inferior, acabam por estar mais sensíveis e atentas a outras formas de discriminação” (p.142).

Importa ter presente que o que pensamos e as atitudes que orientam os nossos comportamentos resultam de um processo de construção pessoal longo e socialmente enquadrado, muito havendo a fazer para que se possa concretizar a plena cidadania de todos, independentemente da sua forma de ser e de estar.

Será certamente útil e necessária “ a criação de currículos onde a orientação sexual e a identidade de género sejam discutidas de forma não preconceituosa, em todos os níveis escolares e académicos” (Oliveira et al., 2010, citado por Gato et al., 2012, pp.90-91).

Disponibilizar e tornar acessível informação científica que facilite a alteração das perceções enviesadas sobre a homoparentalidade é urgente, já que uma parte significativa dos estudantes nunca teve contacto com informação científica sobre homossexualidade/homoparentalidade no âmbito das licenciaturas que frequentam (Gato & Fontaine 2010).

Embora atualmente seja já seguro afirmar que as crianças e adolescentes com pais ou mães homossexuais podem ter um desenvolvimento psicológico, emocional e social como os criados por pais heterossexuais, a verdade é que subsistem muitos preconceitos impeditivos da adoção por casais do mesmo sexo.

Dar continuidade e aprofundar os estudos sobre a homoparentalidade no contexto social português (Ramalho, 2008), promovendo a limitada reflexão sobre o tema (Gato et al., 2010), e contribuindo para um conhecimento mais aprofundado das especificidades inerentes (Alarcão, 2006), é certamente um desafio a que urge responder. Até porque “não se pode negar, principalmente àqueles que são órfãos, o direito de fazer parte de uma família, de receber proteção e amor, e esses atributos são inerentes a qualquer ser humano, seja ele hétero ou homossexual” (Gobbo 2000, p. 47).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, J. F., & Pinto, J. M. (1995). SPSS: A investigação nas ciências sociais. Lisboa: Editorial Presença.
- Bourges, B. (2008). L'homoparentalité en question Et L'Enfant Dans Tout Ça ? France : Éditions du ROCHER.
- Brooks, D., Goldberg, S. (2001), Gay and Lesbian Adoptive and Foster Care Placements: Can They Meet the Needs of Waiting Children? ProQuest Psychology Journals: 46, 2, 147-157.
- Camino, L., Pereira, C. (2000). O Papel da Psicologia na Construção dos Direitos Humanos: Uma Análise das Teorias e Práticas Psicológicas na Discriminação ao Homossexualismo. Perfil Revista de Psicologia, 13, 49-69.
- Costa, C., Pereira, M., Oliveira, J. M., e Nogueira, C. (2010). Imagens sociais das pessoas LGBT, Capítulo 3 in Estudo sobre a discriminação em função da orientação sexual e da identidade de género. (C. Nogueira & J. M. de Oliveira, Eds.). CIG. Presidência do Conselho de Ministros
- Falcão, L. (2004). Adoção de crianças por homossexuais: Crenças e formas de preconceito. Acedido em 14, janeiro, 2011, em http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_arquivos/11/TDE-2006-11-28T142121Z-252/Publico/Luciene%20Campos%20Falcao.pdf
- Gato, J., & Fontaine, A. (2011). Impacto da orientação sexual e do género na parentalidade: Uma revisão dos estudos empíricos com famílias homoparentais. Acedido em 4, outubro, 2012, em <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/aeq/n23/n23a08.pdf>
- Gato, J., Barbosa, V., Leme, R. & Leme, A. (2010). Atitude Relativamente À Homossexualidade Em Portugal E No Brasil. Acedido em 4, outubro, 2012, em http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1277826273_ARQUIVO_Atitudesrelativam enteahomossexualidadeemPortugalenoBrasil.pdf

ATTITUDES TOWARDS THE ADOPTION OF CHILDREN FOR HOMOSEXUAL COUPLES

- Gato, J., Fontaine, A. (2010). Desconstruindo Preconceitos Sobre a Homoparentalidade. Acedido em 11, janeiro, 2011, em <http://www.lespt.org/lesonline/index.php?journal=lo&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=34&path%5B%5D=33>
- Gato, J., Fontaine, A., Carneiro, N. (2010). Percepção de Futuros Profissionais de Áreas Psicossociais sobre o Desenvolvimento Psicológico de Crianças Educadas em Famílias Homoparentais. Acedido em 4, outubro, 2012, em
- Gato, J., Freitas, D. & Fontaine, A. M. (2012). Atitudes Relativamente À Homoparentalidade de Futuros/as Intervenientes da Rede Social. *Psicologia*, Vol. XXVI (I) 71-95
- Gobbo, E. (2000) Adoção por casais homossexuais. *Revista Consulex*. 47. São Paulo. http://www.actassnip2010.com/conteudos/atas/PsiFam_3.pdf
- Lacerda, M., Pereira, C. & Camino, L. (2002). Um Estudo Sobre as Formas de Preconceito contra Homossexuais na Perspetiva das Representações Sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2002, 15(1), pp. 165-178
- Moleiro, C., Pinto, N., & Pereira, H. (2012). Saúde e Bem Estar Individual, Familiar e Social de Pessoas LGBT. *Psicologia Revista Semestral da Associação Portuguesa de Psicologia*. Volume XXVI. Numero I. Lisboa: Edições Colibri.
- OPP- Ordem dos Psicólogos Portugueses (2011). Regulamento nº 258/ 2011. Diário da República nº 78, Série II de 20 de abril de 2011.
- Orgibet, A., Le Heuzey, M. F. & Mouren, M. C. (2008). Psychopathologie des Enfants Élevés en Milieu Homoparental Lesbien : Revue de la Littérature. *Archives de pédiatrie*, 15, 202-210.
- Pereira, A. (2004). Representações Sociais do Homossexualismo e Preconceito contra Homossexuais. Acedido em 3, setembro, 2012 em http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_arquivos/11/TDE-2006-11-23T133435Z-236/Publico/Anlyse%20dos%20Santos%20Lira%20Soares%20Pereira.pdf
- Portugal Gay. (2010). Religião e Homossexualidade. Acedido em 26, agosto, 2011 em <http://www.portugalgay.com/religiao/index.asp?id=1>
- Salvaterra, F., Verissimo, M. (2008). A adoção: O Direito e os afetos Caracterização das famílias adotivas do Distrito de Lisboa. Acedido em 24, agosto, 2011, em <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v26n3/v26n3a11.pdf>
- Vecho, O., Schneider, B & Gaudron, C. (2006). Qualité Des Relations Enfant- Parent Au Sein des Familles Homoparentales Recomposées. Acedido em 4, outubro, 2012, em www.cairn.info/load_pdf.php?ID_ARTICLE=DIA_173_0081
- Vecho, O., Schneider, B. (2005). Homoparentalité et Développement de l'Enfant : Bilan de Trente ans de Publications », *Psychiatrie de l'enfant*, 48(1), 271-328. Acedido em 4, setembro, 2012, em <http://www.cairn.info/revue-la-psychiatrie-de-l-enfant2005-1-page271.htm>
- Xavier, P., Mendes, F., Martins & Fernandes, R. (2011). A Homoparentalidade na Perspetiva de Estudantes do Ensino Superior. Acedido em 5, outubro, 2012 em <http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/982/1/COMUNICA%C3%87%C3%83O%20Corunha.pdf>
- Zambrano, E. (2006). Parentalidades "impensáveis": pais/mães homossexuais, travestis e transexuais. Acedido em 3, setembro, 2011 em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832006000200006&script=sci_arttext